

***Políticos do Brasil: uma investigação sobre o patrimônio declarado e a ascensão daqueles que exercem o poder***

por Fernando Rodrigues. Editora Publifolha (2006), 421 páginas.

Inaê Elias Magno da Silva\*

Ministério da Educação do Brasil

*Políticos do Brasil*, livro publicado pela editora Publifolha, chega ao mercado editorial brasileiro com a promessa de abrir a misteriosa caixa de Pandora das riquezas acumuladas pelos políticos brasileiros. Ao tornar transparente o patrimônio declarado de presidentes, governadores, senadores, deputados federais, deputados estaduais e deputados distritais, o jornalista Fernando Rodrigues, da Folha de São Paulo, pretende fornecer subsídios para que o leitor (e o eleitor) identifique quem são os donos do poder no Brasil e, com isso, oriente mais adequadamente suas escolhas nos próximos processos eleitorais.

Elaborada com grande rigor metodológico, *Políticos do Brasil* é uma obra descritiva, de bom nível informativo, que tem por escopo a apresentação do patrimônio que os principais políticos do país declararam aos tribunais eleitorais quando do registro de suas candidaturas nas eleições de 1998 e 2002. Esses dados, públicos por determinação constitucional, mas curiosamente mantidos sob sigilo mais ou menos rigoroso pelos tribunais eleitorais, foram reunidos ao longo de cinco anos de pesquisa. Parte deles – exceto a relação nominal dos patrimônios – encontra-se compilada no decorrer da obra, distribuída em

---

\* Analista de Ciência e Tecnologia, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Ministério da Educação do Brasil.

várias tabelas onde se cruzam as informações relativas a sexo, partido, estado, profissão, situação conjugal e escolaridade dos políticos. Os dados referem-se a nada menos que 3.570 registros coletados nos tribunais eleitorais de todo o país. Um esforço de pesquisa inédito e, por si só, meritório.

O propósito de *Políticos no Brasil*, como com clareza explica o autor, não é o de fornecer contribuição analítica ao estudo dos políticos brasileiros e suas riquezas, mas “contribuir para aumentar a transparência a respeito da atividade política do país e das pessoas que a exercem”. Em algumas passagens, inclusive, o autor provoca pesquisadores políticos e sociais a fazerem uso dos dados por ele compilados, de modo a fornecerem análises mais profundas e consistentes sobre os mesmos, tais como o estudo das causas e conseqüências do acúmulo de riquezas pelos detentores de mandatos políticos no Brasil, dentre outros estudos possíveis.

Toda essa honestidade, contudo, não priva o autor de apresentar inferências precipitadas em momentos esparsos do texto. Um exemplo disso é a afirmação de que “os candidatos a suplente de senador tendem a ser mais ricos do que os postulantes à vaga de senador titular”, feita a partir da análise de dados relativos às duas últimas eleições. Ainda que a afirmação possa estar correta, é sempre temerário concluir por uma tendência a partir da análise de uma série de dados composta por apenas dois casos – as eleições de 1998 e de 2002. Inferências dessa natureza, contudo, não são abundantes no texto, sendo o autor, no mais, extremamente cauteloso quanto à amplitude das análises a que se propõe.

O maior mérito de *Políticos do Brasil* é o de reunir dados públicos, até então pulverizados nos diversos tribunais eleitorais do país e, assim, dar transparência ao patrimônio dos políticos eleitos nos pleitos de 1998

e 2002, permitindo a todo e qualquer interessado – leigo ou pesquisador – saber como se declaram os homens e mulheres que governam o país no tocante a seus patrimônios pessoais. Outro grande mérito da obra é o de apontar a insuficiência, a fragilidade e, por que não dizer, a utilidade questionável de determinados mecanismos legais que obrigam os candidatos a cargos políticos a tornarem públicas suas riquezas, por meio de sua declaração de bens. O subregistro, a ausência de registro e a ininteligibilidade dos registros obrigaram o autor a reduzir de 976 para 548 os casos analisados de políticos eleitos em 1998 e reeleitos em 2002. Nada menos que 43% dos dados perdeu-se em virtude de problemas de registro. Ainda mais grave parece ser o fato de grande parte das declarações patrimoniais ser subestimada, não correspondendo nem de longe ao patrimônio real dos declarantes. Alguns dos políticos investigados declararam não possuir qualquer patrimônio, outros disseram ter ampliado seu patrimônio em mais de duzentos milhões de reais em quatro anos, e outros, ainda, afirmaram ter reduzido em mais de oitenta milhões de reais seu patrimônio no mesmo espaço de tempo. Os tribunais recebem todas as informações passivamente, sem quaisquer questionamentos, auditamentos ou punições para as fraudes. Disso resulta a dúvida: afinal, qual o valor da declaração de bens apresentada pelos políticos à Justiça Eleitoral brasileira? A essa pergunta, incitada pela leitura de *Políticos do Brasil*, Rodrigues assim responde: “ainda que se considerem todos os desvios possíveis nas declarações de bens entregues pelos políticos brasileiros em 1998 e 2002, a divulgação das informações serve para que a sociedade reflita a respeito de sua utilidade. Se são ruins, os dados devem ser melhorados. Ou, se for o desejo dos eleitores, a exigência da apresentação de tais declarações deve ser suprimida”.

Se o maior mérito de *Políticos do Brasil* é trazer à tona as misteriosas riquezas de nossos políticos – ainda que as riquezas tornadas públicas não sejam senão resíduo das riquezas reais –, o maior demérito da obra é justamente o de não publicar a totalidade desses dados. O livro não apresenta as informações patrimoniais nominais de todos os políticos investigados, mas apenas de uma parcela deles, os que se declaram possuidores de patrimônios iguais ou superiores a um milhão de reais, aqueles a que Rodrigues trata por “milionários”. O autor informa que não haveria espaço disponível para a publicação integral desses 3.570 registros. Ocorre que das quatrocentas e uma páginas de texto – excluídos referências bibliográficas, índices e agradecimentos – sessenta e seis destinam-se a dois apêndices cujo conteúdo, ainda que correlato ao tema central da obra, bem poderia ser apresentado em outra oportunidade. O primeiro desses apêndices consiste na apresentação das opiniões pessoais do autor a respeito da reforma política – sua validade, seus problemas, suas possibilidades – e o segundo consiste em breve e didática explanação do sistema eleitoral brasileiro. A publicação desses apêndices em espaço próprio, ademais de não comprometer em nada o conteúdo de *Políticos do Brasil*, abriria espaço ao menos para que o somatório patrimonial de todos os casos registrados fosse fornecido nominalmente ao leitor. Ainda que esses dados se encontrem disponibilizados em sítio específico na Internet, conforme informa insistentemente o autor, o leitor, sobretudo o leitor especializado, aquele para quem a obra de Rodrigues interessa principalmente por ser fonte sistematizada de dados anteriormente esparsos, frustra-se ante à incompletude com que se defronta ao concluir a leitura de *Políticos do Brasil*. Mais ainda quando constata que o endereço <http://www.politicosdobrasil.com.br> não oferece tabelas com os dados

sistematizados tal como ocorre com os casos descritos no livro, mas apenas a possibilidade de consulta por nome, partido, estado e ano de eleição.

As críticas de que *Políticos do Brasil* é passível, contudo, não desmerecem a obra de Fernando Rodrigues. Como texto jornalístico, o livro possui as qualidades de ser bem escrito, de leitura fácil, metodologicamente rigoroso – salvo a inexplicável ausência de uma conclusão formal –, adequadamente provocativo, amplamente informativo – exceto pela ausência dos dados mais atrativos ao leitor, aqueles relativos à distribuição nominal dos patrimônios dos políticos – e, sobretudo, atraente pelo inusitado da temática e de seu tratamento. Se consumido com a devida crítica – aquela, vale notar, com que todo produto intelectual merece ser consumido – *Políticos do Brasil* é texto recomendável a todos, leigos ou especialistas, eleitores ou pesquisadores, que desejem saber quem são os donos do poder no Brasil hoje.